



Contribuição à análise da agregação de valor na pequena produção agrícola: o caso dos produtos orgânicos

Caio Henrique Coscarelli Domingues – caio.coscarelli@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Sergio Luiz Monteiro Salles Filho

DEPARTAMENTO DE POLÍTICA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA – INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

PIBIC/CNPq/UNICAMP

Palavras-chaves: cadeia de valor, cadeia produtiva, orgânicos, certificação.



Introdução

Nos últimos anos os produtos orgânicos vêm ganhando destaque, adquirindo uma maior visibilidade e aceitação por parte dos consumidores, surgindo como uma alternativa saudável que daria uma melhor qualidade de vida aos que consumirem tais produtos.

Os produtos orgânicos são cultivados sem o uso de agrotóxicos, adubos químicos e outras substâncias tóxicas e sintéticas, evitando a contaminação do meio ambiente e principalmente dos alimentos, obtendo assim produtos teoricamente mais saudáveis. Desta maneira a agricultura orgânica procura lidar com ecossistemas mais equilibrados, preserva a biodiversidade, os ciclos e as atividades biológicas do solo.

Qualquer produto seja fruta, verdura ou carne, só pode ser considerado orgânico se for cultivado dentro de ambiente de plantio orgânico, respeitando todas as regras do setor e passando pelos processos de certificação obrigatórios, tendo que obedecer às normas que passam pelos seguintes temas: relações sociais, condições de solo, produção e ambiente, biodiversidade, saúde das plantas e dos animais, legislação e nutrição das plantas. Além das especificidades da produção, o comércio de produtos orgânicos também possui alguns fatores diferenciados, dependendo da relação de confiança entre produtores e consumidores e dos sistemas de controle de qualidade.

Para aumentar e divulgar os produtos orgânicos seria necessária a descentralização da comercialização dos produtos em supermercados (coisa que hoje já ganha espaço nas gôndolas de alguns varejistas importantes), ampliando a distribuição em lojas de produtos especializados e processados. Isso aumentaria a disponibilidade ao consumidor, além de fornecer esclarecimentos sobre o que é o produto orgânico, e promover uma maior conscientização dos diversos setores nacionais sobre o uso de produtos orgânicos. Tendo isso em vista, as leis brasileiras permitem à agricultura familiar a venda direta de orgânicos aos consumidores finais, desde que vinculados a uma Organização de Controle Social – OCS.

Os objetivos do presente trabalho são: analisar a produção orgânica e o seu circuito espacial produtivo específico, bem como o processo de regulamentação dos produtos orgânicos, passando pela certificação, sistema participativo, plano de manejo, ou seja, os agentes envolvidos na cadeia produtiva, como a legislação, políticas públicas e a política de regulamentação, por exemplo, fundamentando e caracterizando a produção orgânica e comparando com a convencional, de forma a identificar se a produção orgânica aparece de fato como alternativa viável e eficaz aos pequenos produtores.

Metodologia

A pesquisa teve alguns conceitos chaves para embasar o projeto, sendo o de cadeia de valor um dos principais. Segundo Porter (Porter, 1989:31), “a cadeia de valores desagrega uma empresa nas suas atividades de relevância estratégica para que se possa compreender o comportamento dos custos e as fontes existentes e potenciais de diferenciação.” Além de que, para ele (Porter, 1989:33), “toda empresa é uma reunião de atividades que são executadas para projetar, produzir, comercializar, entregar e sustentar seu produto. Todas estas atividades podem ser representadas, fazendo-se uso de uma cadeia de valores ...”. mas o conceito foi aprimorado por outros autores. Shank&Govindarajan (1993:13) propõem que, “a cadeia de valor para qualquer empresa, em qualquer negócio, é o conjunto interligado de todas as atividades que criam valor, desde uma fonte básica de matérias-primas, passando por fornecedores de componentes, até a entrega do produto final às mãos do consumidor.” Esta definição extrapola o marco da empresa para o marco da cadeia de produção, envolvendo uma ou mais empresas em toda a extensão da cadeia.

O conceito diretamente associado é o de cadeia produtiva, definidos por Kertsnetsky e Prochnik (2002, p.37) como: “(...) um conjunto de etapas consecutivas pelas quais passam e vão sendo transformados e transferidos os diversos insumos”.

O outro conceito é o de circuito espacial produtivo, definidos por Castillo e Frederico (2010, p. 464) como:

“(...) os circuitos espaciais da produção pressupõem a circulação de matéria (fluxos materiais) no encadearamento das instâncias geograficamente separadas da produção, distribuição, troca e consumo de um determinado produto, num movimento permanente (...)”

Este conceito pode ser operacionalizado, conforme Castillo e Frederico (2010), por meio de quatro temas principais sobre os circuitos espaciais produtivos: a atividade produtiva dominante, analisando seus aspectos técnicos e normativos, no caso da produção de orgânicos; os agentes envolvidos e seus círculos de cooperação; a logística envolvida, dando

ênfase em sua base material; e o uso e organização do espaço, ou seja, o conjunto de possibilidades e realidades de um território dado.

A pesquisa foi feita por meio de revisões bibliográficas de textos e artigos e pela troca de informações com produtores, realizadas informalmente em feiras específicas, além de ter sido realizada uma visita a uma fazenda de produção orgânica em Jaguariúna, na qual estava sendo realizada uma “visita de pares” pelo Grupo Mogiana (Criado em 2010, o grupo é composto por 8 produtores localizados em Campinas, Jaguariúna, Jarínú, Paulínia, Santo Antônio de Posse e Serra Negra).

Resultados e Discussão

A cadeia produtiva da agricultura orgânica é baseada em quatro características, segundo SCHULTZ (2001): a) não utilização de insumos externos à propriedade, ou, no máximo, pouca quantidade de insumos orgânicos, oriundos de sistemas orgânicos ou convencionais; b) as propriedades funcionam sob uma lógica sistêmica, possuindo interações bastante diferenciadas da agricultura convencional; c) utilização de práticas agrícolas de incremento e manutenção da fertilidade e atividade biológica do solo, bem como para a preservação da qualidade das águas e dos ecossistemas em que a produção está inserida; e d) organização e comercialização conjunta de produtos orgânicos, diretamente em feiras livres e outros formatos varejistas, com o objetivo de proporcionar a integração entre produtores e consumidores finais, preferencialmente em mercados regionais.

As complexas relações em um sistema agrícola alternativo são oriundas, em geral, de práticas de diversificação de cultivos, podendo contar em casos especiais com a produção especializada, no caso de laticínios ou hortaliças de cultivo mais complexo. É latente no processo de produção orgânico as pequenas propriedades, caracterizando agricultura familiar ou de pequena produção.

Ainda no que tange às características da produção orgânica, os produtores atuam com pequenas quantidades e culturas diversificadas, sendo, portanto, difícil identificar um produto principal dentro da cadeia. Quando se trata da análise de uma cadeia produtiva é necessário o enfoque sobre os agentes atuantes nesse processo, de forma que cada um deles, articulando-se de acordo com seus interesses, denotará a complexidade da cadeia de produção agrícola, sendo o fluxo resumido da cadeia produtiva e os agentes estudados na figura abaixo:

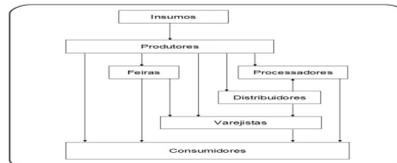


Fig1: fluxo resumido da cadeia produtiva da agricultura orgânica.

Conclusões

Conclui-se, a partir de LOMBARDI *et al*, que o mercado de orgânicos é ainda instável, em função do abastecimento variável, de maneira que o processo de comercialização direta requer grande variedade de produtos. Conforme entrevista com produtores, existe de fato a necessidade de oferecer produtos diversos na venda direta, em especial no caso das feiras livres, para atração dos consumidores. A partir do conhecimento dessa necessidade a questão tanto do planejamento da produção quanto da circulação dessa produção é fundamental, uma vez que as distâncias percorridas entre campo e mercados são muitas vezes longas e, a problemática dos pedágios, conforme já citado, é um fator limitante. Dessa forma é imprescindível que os produtores e comerciantes tenham fluxos de entrega da produção muito bem definidos e acordados. (TASSI, 2011)

Tomando por base o conceito apresentado de circuito espacial produtivo e os quatro temas que o operacionalizam, no caso específico dos orgânicos foi observado que: há relativa alta complexidade dos aspectos técnicos e normativos a serem cumpridos, como os processos de regulamentação e as normas de produção; há também complexidade dos agentes envolvidos (produtores, distribuidores, processadores, comerciantes, consumidores, certificadores e atravessadores), em muitos casos os produtores se ajudam mutuamente na produção, no processo de adequação e certificação, agindo também como distribuidores e comerciantes, muitas vezes diretamente aos consumidores, criando circuitos espaciais produtivos próprios; as diferenças de produtores e produtos também promove uma diferença na logística dos mesmos, de forma que produtos mais elaborados, como por exemplo iogurtes, necessitem de melhor transporte e cuidados com embalagem e validade; a produção necessita estar perto do mercado consumidor, portanto o circuito espacial produtivo orgânico não abrange áreas grandes, mas pequenas e numerosas áreas ao longo de uma região ou até mesmo de uma cidade grande.

No que tange a dificuldades na produção de orgânicos, é importante ressaltar que o produtor arca com alguns ônus comparado ao produto tradicional, tais como os já mencionados custos de certificação, além de análises, auditorias e maior envolvimento em formação técnica e pesquisa experimental. No caso dos produtores entrevistados, a maioria se disse bastante autônoma no que tange a realização de experimentações, fato este associado também à crítica quanto ao baixo investimento relativo em linhas de pesquisa estatais, referentes à produção orgânica, segundo LOMBARDI *et al*, (2003)“(...) Um ponto bastante crítico e que acaba acarretando consequências para a formação do preço do produto final é a ausência de incentivos e linhas de crédito subsidiadas pelo governo brasileiro, principalmente para pequenos e médios agricultores que são os que mais necessitam de apoio para se estabelecer no mercado.”

Para ilustrar e estabelecer uma comparação entre a agricultura convencional e a orgânica, foram estudados dois casos apresentados por Darolt *et al*. (2001), o de batata e o de morango. No cultivo convencional de batata utiliza-se grande quantidade de fertilizantes químicos e agrotóxicos, e segundo a Secretaria de Agricultura e Abastecimento/Departamento de Economia Rural - SEAB/DERAL, estes compostos representam a maior parte dos gastos com insumos na cultura da batata. Segundo Darolt *et al*. (2001) os gastos com insumos foram, em média, 81% maiores no sistema convencional, e representam a maior parte dos custos variáveis de produção (75,4%), sendo que os preços pagos ao produtor orgânico pela batata comum foram em média 90% superiores ao similar convencional.

Os dois sistemas se diferenciam na produtividade da batata convencional, que compensa os custos com insumos, e permite a cobrança de um menor preço, porém, a relação custo benefício do sistema orgânico foi melhor que o convencional (3,11 [B/C] contra 2,03 [B/C]), gerando uma renda líquida de aproximadamente R\$ 2 mil/hectare a mais, isso sem contar que o sistema de produção de batata orgânica foi bem mais eficiente ambientalmente.

Com relação à produção de morangos (campeões de resíduos químicos), segundo estudo de Darolt *et al*. (2001), há viabilidade técnica, econômica, social e ecológica da produção orgânica de morango, sendo competitivas com as convencionais como no caso do Paraná mostrado por Darolt *et al*. (2001), onde a média de produtividade dos últimos anos tem ficado entre 300 a 500 gramas por planta, utilizando métodos e técnicas específicas e diferenciadas para atingir tal objetivo e conseguir competir com o morango convencional, mostrando-se competitivo em termos técnicos, econômicos e ecológicos, sendo uma alternativa viável para pequenas propriedades familiares.

Esta pesquisa mostrou que, apesar de existirem diversas etapas, mudanças e exigências a serem cumpridas para poder produzir orgânicos, este sistema é uma alternativa considerável para agregar valor, não somente a algum produto, mas uma alternativa de produção que, como pode observar com as pesquisas, com as conversas com produtores e as visitas a feiras e fazendas, eleva o lucro do produtor, mesmo sem grandes incentivos do governo, não sendo muito divulgado ou conhecido.

Referências Bibliográficas

- CASTILLO, R.A., FREDERICO, S. . *Espaço geográfico, produção e movimento: uma reflexão sobre o conceito de circuito espacial produtivo*. Sociedade e Natureza. Uberlândia, 22 (3):461-474, dez 2010
- DAROLT, M.R. *AAgricultura Orgânica na América Latina*. 2001. Disponível em: < <http://www.planetaorganico.com.br/trabdarolta.htm> >
- DAROLT, M.R. *et al. Análise comparativa entre o sistema orgânico e convencional de batata comum*. Disponível em: <http://www.planetaorganico.com.br>.
- DAROLT, M.R. *Morango: sistema orgânico apresenta viabilidade técnica, econômica e ecológica*. Disponível em: <http://www.planetaorganico.com.br>.
- DULLEY, R.D., TOLEDO, A.A.G.F. *Certificação orgânica: a importância da documentação*. Informações Econômicas, São Paulo, v. 34, n. 5, Maio, 2004.
- LOMBARDI, M.F.S.; MOORI, R.G.; SATO, G.S. *Estudo de mercado para produtos orgânicos através da análise fatorial*. BIOFACH, nov. 2003.
- MAZOLLENI, E.M. e NOGUEIRA, J.M. *“Agricultura Orgânica: características básicas do seu produtor”*. Revista de Economia e Sociologia Rural, vol. 44, nº 2, Brasília, Abril/Junho de 2006.
- PINTO, L. F. G., PRADA, L. S. *Certificação agrícola socioambiental: iniciativa piloto para cana-de-açúcar*. Informações Econômicas, São Paulo, v. 29, n. 5, Maio, 1999.
- PORTER, M.E. *Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior*. Rio de Janeiro: Campus, 1989.
- SCHULTZ, G *“As cadeias produtivas dos alimentos orgânicos comercializados na Feira da Agricultura Ecológica em Porto Alegre/RS: lógica de produção e/ou de distribuição.”* Tese de Mestrado – UFRGS, Rio Grande do Sul. 2001
- SOUZA, Maria Célia M. *Aspectos Institucionais do Sistema Agroindustrial de Produtos Orgânicos*. In: Informações Econômicas. v.33. n.3. São Paulo: mar.2003.
- TASSI, M.E.von Z. *“Certificação Participativa e compra coletiva de alimentos ecológicos: redes locais construindo mercados cooperativos, um estudo na região de Campinas/SP.”* Tese de Mestrado – UFSCAR, Araras, SP. 2011
- TERRAZZAN, P., VALARINI, P. J. *Situação do Mercado de Produtos Orgânicos e as Formas de Comercialização no Brasil*. Informações Econômicas, São Paulo, 25 de Novembro, 2009.